

5974  
ALGUMAS PROPOZIÇÕES

SCIENTIFIC

CRUPE

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO

NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1850.

POR

**Manoel Victor Rabello**

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

CIRURGIÃO APROVADO PELA ANTIGA ACADEMIA MEDICO-CIRURGICO D'ESTA CORTE,

NATURAL DE BUENOS AYRES, FILIO LEGITIMO

DE

ANTONIO MANOEL RABELLO.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE DE M. G. S. REGO.

RUA DO HOSPICIO N.º 187.

1850.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO

# RIO DE JANEIRO

*Director.*

O Sr. Conselheiro Dr. José Martins da Cruz Jobim.

*Lentes Proprietarios.*

1.º ANNO.

Os Senhores Doutores

Francisco de Paula Candido, EXAMINADOR..... Phisica Medica.  
Francisco Freire Allemão, EXAMINADOR..... Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem..... Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia.  
José Mauricio Nunes Garcia, SUPLENTE..... Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.  
Lourenço de Assis Pereira da Cunha..... Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, PRESIDENTE..... Pathologia externa.  
Joaquim José da Silva, EXAMINADOR..... Pathologia interna.  
João José de Carvalho..... } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira  
} Terapeutica, e Arte de Formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro..... Operações, Anatomia topographica, e apparatus.  
Francisco Julio Xavier..... } Partos, molestias das mulheres peçadas e paridas, e de  
} machinos recém-nas idos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos..... Hygiene, e Historia de Medicina.  
Conselheiro J. M. da C. Jobim..... Medicina legal.

2.º AO 4.º

M. F. Pereira de Carvalho..... Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva.

5.º AO 6.º

Marcel de Valladão Pinental..... Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva.

*Lentes Substitutos.*

Francisco G. da R. Freire..... }  
Antonio Moreira da M. Castro..... } Secção das Sciencias Accessorias.  
José Bento da Rosa, SUPLENTE..... }  
Antonio Felix Martins..... } Secção Medica.  
Joaquim M. de A. Americano, EXAMINADOR..... }  
Luiz da Cunha Peixó..... } Secção Cirurgica.

*Secretaria,*

Dr. Luiz Carlos da Fousea.

**A MEMORIA DOS MEUS FALLECIDOS PAES.**

AO ILLM. E EXM. SR.

DESEMBARGADOR

**MANOEL VIEIRA TOSTA**

Do Conselho de S. M. o Imperador, Ministro e Secretario dos Negocios da Marinha.

Dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, e Comendador da Ordem de Christo.

Testemunho de consideração e respeito.

A MEU IRMÃO O SR.

**DR. LINO ANTONIO RABELLO**

Professor de Mathematicas do Imperial Collegio de Pedro Segundo, Lente no Lyceo de Nietherohy.

AOS MEUS AMIGOS OS ILLMS. SRS.

**DOUTORES JOSE JOAQUIM GUIMARÃES**

**JOSÉ JOAQUIM MACHADO**

**MARCOS CHRISTINO FIORAVANT.**

VOTO DE ETERNA GRATIDÃO E BEL PATERNIDADE

AO ILL. E EXM. SNR.

DESEMBARGADOR

**DR. JOAO CANDIDO DE DEUS E SILVA**

Dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, Digno Director do Lyceo de Nietherohy.

Homenagem ao saber.

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DESTA THESE, O ILLM. SR. DOUTOR

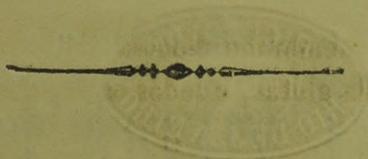
**MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO,**

Lente da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, Cirurgião-Mór do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte.

Tributo de gratidão e respeito.

I/99

## Advertencia.



Tendo em 1836 rematado o curso da antiga academia medico-cirurgico, e grangeado em todos os annos uma honrosa approvaçao, á muito deveramos ter comparecido perante esta Illustre Faculdade a soffrer a prova derradeira que pòde habilitar-nos a gozar d'aquelle nobre titulo ; porém cauzas poderosas nos tolherão de cumprir um tal dever. Hoje nos apresentamos ; não fortalecido com a consciencia d'aquelle que conta com os recursos de uma erudição vasta e solida ; mas timido e apoucado, offerecendo como desculpa a mesquinheza do nosso trabalho, a arduidade da materia, e a falta de talento para preencher tão nobre fim.

## ALGUMAS PREPOSIÇÕES SOBRE O CRUPE.

### I.

O crupe é uma inflammação da membrana mucosa do laringe, que de ordinario o taca a infancia, e que determina a obliteração da glothe, e todos os accidentes que d'ella dependem.

### II.

Nos individuos eminentemente sanguineos, esta obliteração é o resultado do espessamento daquella membrana pelo estado inflammatorio.

### III.

Entre os individuos que são dispostos a secreção mucosa, ella é produzida pela formação da falsa membrana, cuja consistencia está na razão directa do gráu da flegmasia, ou por accumulção de materias viscosas, se a inflammação é moderada.

### IV.

Nos individuos nervosos, irritaveis, estes diferentes estados são acompanhados de symptomas ataxicos muito perigosos.

### V.

O crupe devidi-se em inflammatorio seco (sem falsa membrana), e em inflammatorio humido (com falsa membrana).

### VI.

A sua séde é na membrana mucosa do laringe.

### VII.

Esta molestia bastantes vezes se mostra sem complicação; invadindo porem em alguns casos a trachea e mesmos os bronquios.

### VIII.

Quando ella é simples, sua invasão é subita, e não é precedida de symptomas alguns.

### IX.

Quando o crupe se mostra sem complicação, elle se annuncia pelos signaes da bronchites, da tracheites, e algumas vezes por aquelles da tracheo-bronchites.

### X.

Se durante a manifestação dos symptomas destas molestias, o laringe não participa da irritação da trachea ou dos bronquios, o crupe nao existe realmente.

## XI.

A dificuldade de respirar, a suffocação, a inspiração ruidosa, o som crupal são os únicos signaes característicos, que em todos os cazos se manifestão, no crupe.

## XII.

Alem destes a mudança de côr na face, a inchação exterior do pescoço, a inclinação da cabeça para a parte posterior, a anciedade, as convulsões ou os espasmos parciaes, e a nullidade do pulso accompanhão tambem o crupe.

## XIII.

Uma atmospherã fria e humida dispoem o individuo para esta moestia.

## XIV.

As variações do ar, a habitação em lugares baixos, humidos, sobre a borda de lagôas, rios, pantanos, nos paizes vizinhos do mar, nos valles profundos, são tantas cauzas que podem desenvolver o crupe.

## XV.

A alimentação muito succulenta ou de má natureza tambem pôde dispor a ella.

## XVI.

Os exercicios violentos aos quaes os meninos se entregão, durante seus divertimentos, expostos à variações subitas da atmospherã, aos resfriamentos dos pés, do pescoço, e da cabeça, são cauzas determinantes do crupe.

## XVII.

Sua marcha não he certa, porisso que seus accessos são differentes; porem he raro que exceda ao septimo dia.

## XVIII.

O crupe torna-se mais perigoso, quanto a inflammação é mais intensa, o espasmo dos musculo constrictores do laringe é mais violento, e as moestias concomitantes mais graves.

## XIX.

A contimidade da moestia, as complicações com a angina peliculosa, a puenimonia, a pleurezia, a arachnoidites, a gastrite, a gastro-enteites, e as flegmasias eruptivas, tornão-se circumstancia perigosas ao crupe.

## XX.

As remittencias ou intermittencias, na ausencia de complicações graves, a voz crupal não continua, a expulsão facil de mucosidades ou de porções membranosas, a estação do verão são circumstancias

vantajosas á esta molestia.

## XXI.

Uma grande difficuldade ou constrangimento da respiração com uma rouquidão da voz tal que se não pôde comprehender o que dizem os doentes, tosse nulla ou muito fraca ; face e beiços palidos lividos, intermittencia ou nullidade do pulso tornão-se circumstancias graves ao crupe.

## XXII.

Urinas turvas no principio e depois negras e fetidas, vomitos nenhuns, mesmo depois da administração de uma forte doze de emetico, a expectoração de um tubo membranoso, são circumstancias perigosos ou mortaes ao crupe.

## XXIII.

O ser o crupe contagioso, a sua chronicidade, o ser exclusivo da especie humana o reffectar o mesmo individuo, são questões ainda não delucidadas.

## XXIV.

No estado precursor deste deve-se lançar mão das sangrias geraes e locaes, e administrar bebidas refrigerantes, ligeiramente laxativas. Os pediluvios, os chrysteres, os banhos mornos, são tambem muito convenientes.

## XXV.

He indispensavel entreter no quarto do doente uma temperatura branda e uniforme. O ar ahi deve ser renovado, porem com a precaução de garantir-se os doentes da sua impressão subita.

## XXVI.

As negações d'agua são muito vantajosas, Pode-se ahi ajuntar o ether sulfurico, e fazer-se duas ou tres vezes no dia.

## XXVII.

Deve-se por a doente em dieta, e fazer-lhe tomar bebidas diluentes e refrigerantes; ligeiros diaforéticos serão preferidos quando os orgaos secretores parecerem dispostos a exercer sua acção.

## XXVIII.

Nos accessos do crupe levemos enpregar os antiphlogisticos e os revulsivos: nos outros estados porem, o tratamento será subordinado aos symptomas apresentados.

## HIPOCRATIS APHORISMI.

1.°

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

(Sect. 2 Aph. 3).

2.°

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant.

(Sect. 2 Aph. 5).

3.°

Dysenteria, si ab atrabile inceperit, lethales est.

(Sect. 4 Aph. 24).

4.°

Si metus, et tristitia multo tempore perseverant, melancolium id ipsum.

(Sect. 6 Aph. 23).

5.°

In morbis acutes extremarum partium frigus, malum.

(Sect. 7 Aph. 1).

6.°

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima.

(Sect. 1 Aph. 6).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1850.

*Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.*